



ATA DA SEXTA REUNIÃO VIRTUAL DO COMITÊ EMERGENCIAL DE CRISE DA EDUCAÇÃO DO ANO DE DOIS MIL E VINTE E UM – PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA DA CÂMARA MUNICIPAL DE SÃO PAULO

Aos dez dias do mês de junho de dois mil e vinte e um, às treze horas, utilizando o aplicativo Microsoft Teams, no formato de videoconferência, reuniu-se a Comissão de Educação, Cultura e Esportes sob a presidência do Vereador Eliseu Gabriel, para a realização da Reunião do Comitê Emergencial de Crise da Educação. Estiveram presentes os Vereadores Celso Giannazi (PSOL), Cris Monteiro (Novo), Eduardo Suplicy (PT), Sandra Santana (PSDB) e Sonaira Fernandes (REPUBLICANOS). Estiveram presentes as seguintes entidades: SINESP – Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo, CAE - Conselho de Alimentação Escolar, Sitraemfa – Sindicato dos Trabalhadores em Entidades de Assistência e Educação à Criança, ao Adolescente e à Família do Estado de São Paulo, Movimento Famílias Pela Vida, MOVA - Movimento de Alfabetização de Jovens e Adultos e Coletivo Paulo Freire. Esta reunião teve como foco o atual encaminhamento para a finalização da greve da rede pública municipal de ensino, sendo que a greve se encontra na fase de assinatura de protocolo que contenha todos os itens discutidos entre sociedade, sindicatos e SME. Ressaltou-se o fato de alguns itens acertados na reunião realizada na Câmara para que a greve terminasse não estarem constando do protocolo.

Apontamentos:

- As Cestas Saudáveis estão sendo entregues nas DRES. Contém perecíveis e não perecíveis e, no total, contabilizam um milhão e cem mil cestas compradas com a verba do PNAE.
- É necessário buscar antecipação do calendário vacinal. Estava nos pedidos uma solicitação para todos os profissionais, mas ajustes são necessários, muitos profissionais ficaram fora da previsão de vacinação estão de fora.
- O calendário de recuperação e reposição de aprendizagens precisa ser construído em conjunto.
- A melhor solução para a volta às aulas agora é a testagem, a qual tem que ser feita no local de trabalho pela saliva.



- Também seria necessário haver a sanitização das escolas e locais de trabalho quando surgirem casos de contaminação.
- Os protocolos precisam ser rediscutidos segundo cada unidade educacional, com grupos de trabalho.
- Faz-se necessário apoio ao ensino remoto nas escolas. Isso é importante enquanto as aulas forem híbridas.
- Há dificuldade no uso dos tablets pelas famílias. Os cartões com as senhas são foram encaminhados para algumas famílias e para outras não. Elas têm que entrar em contato com a SME para desbloquear e não conseguem esse atendimento.
- O acesso ao uniforme e ao material escolar é feito por app que não está no tablet e não pode ser baixado. Está causando dificuldade às famílias que não tem acesso à outra tecnologia.
- O sinal não está chegando aos a muitos lugares, ou seja, mesmo com chips e tablets, a malha não dá conta de oferecer acesso remoto.
- É preciso atenção e acompanhamento à reforma de escolas visando combate à pandemia: ventilação, salas, filtro de ar para renovação de ar, se tem vistoria da FAU ou da Vigilância; são itens que o conselho de escola não pode votar. Foi feito pedido de detalhamento de quais escolas e o que foi feito. As respostas vieram sem detalhamento, de forma genérica.
- O MOVA recebeu comunicado determinando aulas noturnas até as vinte e uma horas, sem assinatura ou origem determinada. Educandas e educandos só podem ter atendimento remoto à noite, o educador ficaria sozinho no espaço e atendendo a todos remotamente. Os educadores fazem da própria casa, não é funcional para eles ficarem no estabelecimento, essa notificação está totalmente desalinhada com a realidade.
- O MOVA não recebeu a cesta verde e não estão recebendo cartão alimentação. Foi enviada lista com 1.192 educandos que não receberam cartão alimentação.

Sugestões:

- Discutir sobre o sistema híbrido que virá e que trará novos desafios.
- Colocar no orçamento a majoração do cartão merenda.
- Não haver desconto nos salários pelos dias de greve pois foi uma greve justa e pela vida.



- AVEs, mães do POT e educadores sociais do MOVA tem que ser vacinados também.
- Reformas específicas das escolas referentes à prevenção da pandemia devem ser cobradas da SME.
- Vabilização do acesso aos meios tecnológicos, inclusive com instalação de mais antenas, porque os tablets não funcionam.

Encaminhamentos:

- A Secretaria Municipal de Educação será consultada do porquê não compareceu com representante e após poderá ser emitido ofício com convocação. Caso não haja conclusão, considerar conversa física e presencial com o secretário.
- Aprovar protocolo para as reuniões virtuais do Comitê estabelecendo itens como: necessidade de inscrição prévia que é transmitida ao presidente da reunião, tempo de fala, uso e controle do microfone dos participantes pela assessoria, em caso de tempo disponível passar para os que desejam falar novamente, vereadores não podem usar tempo de fala muito maior que os presentes, vereador tem dois minutos de tempo de fala ao final quando deseje manifestar-se quiser.
- Envio para Secretaria da questão de não vacinação do MOVA. Estão fora do calendário de vacinação, além de não estarem recebendo vacinação e cesta verde.
- Convidar infectologista para versar sobre os próximos passos na cidade de São Paulo com a retomada das aulas e a vacinação.

Para constar, nós, Liliane Jun Ogura e Rafael Robles Godoi, lavramos o presente termo que, lido e achado conforme, segue assinado pelos membros presentes e nós subscrito.



LISTA DE MÚLTIPLAS ASSINATURAS (PROTOCOLO REG-RC V2V7)

Autores

Ver. SANDRA SANTANA (PSDB)
Ver. SONAIRA FERNANDES (REPUBLICANOS)
Ver. CRIS MONTEIRO (NOVO)
Ver. EDUARDO MATARAZZO SUPILCY (PT)
Ver. ELISEU GABRIEL (PSB)
Ver. CELSO GIANNAZI (PSOL)

Outras Assinaturas

LILIANE JUN OGURA
RAFAEL ROBLES GODOI